

HSBC, carnaval de

MAIADADES

**Banco inglês quer fazer os funcionários de palhaços!
e faz descontos abusivos na distribuição dos lucros!**

As vésperas de receber o pagamento da segunda parcela da Participação dos Lucros e Resultados (PLR), os empregados do HSBC receberam a notícia de que a mesma seria descontada do Programa de Participação nos Resultados (PPR), que é uma verba maior. Ainda, o banco inglês informou que deste mesmo programa também descontará integralmente o valor referente ao programa semestral de vendas. Ou seja, os funcionários que conseguiram cumprir ou mesmo superar suas metas não receberão a mais pelo esforço despendido.

“O banco impõe metas desumanas, pressiona o funcionário e agora, na hora de reconhecer e retribuir esse esforço conjunto, lança mão de artifícios para diminuir os ganhos dos trabalhadores”, afirma Belmiro Moreira, membro do Coletivo Es-

tadual dos Empregados do HSBC.

A notícia sobre os descontos ecoou em todas as unidades do banco e gerou imediatamente uma onda de protestos diretamente no blog corporativo do presidente do HSBC, Conrado Engel, contra o absurdo anunciado. Os funcionários deixaram comentários indignados, questionando os descontos e a idéia de que o HSBC seja “o melhor para se trabalhar”, como alardeia. “Com essa política de não valorização de seu quadro funcional, o banco está claramente empurrando seus empregados para outras instituições bancárias”, alerta Belmiro.

Falta de transparência

Outro ponto que chamou a atenção dos dirigentes sindicais foi o fato de o HSBC pagar a PLR antes da divulgação de seu balanço. O banco divulga os resultados sempre



no último dia previsto por lei - este ano, em 3/3. Mas o depósito da segunda parcela aconteceu em 25/2.

“Se não sabemos exatamente qual foi o lucro do banco, como

podemos saber ao certo se o valor que está sendo pago está correto?”, pergunta Valdir Machado, diretor de Bancos Estaduais da FETEC-CUT/SP.

PLR VIRA CINZAS,

enquanto bancários sambam para cumprir as metas

O HSBC vive afirmando que atua para se tornar uma das melhores empresas para se trabalhar. Mas o discurso está anos-luz da realidade. Conforme a Revista Exame, o banco de origem inglesa não aparece nem entre as 200 melhores instituições financeiras do Brasil.

Isso porque os problemas se avolumam ano após ano. Com a falta de funcionários, os bancários contratados ficam expostos a uma carga excessiva de trabalho, pressões constantes por cumprimento de metas abusivas e práticas de assédio moral. Além de pagar salários inferiores aos de mercado, o banco ainda deduz a PLR dos programas de remuneração variável, despertando inúmeros descontentamentos entre os empregados.

“Com essa situação, muitos bancários estão deixando o HSBC para trabalharem em outros bancos e quem fica na instituição está adoecendo porque não aguenta mais tanta pressão e vencimentos reduzidos”, denuncia Júlio César Macedo, membro do Coletivo Estadual dos Empregados do HSBC.

Conforme o dirigente, todos os anos, o HSBC dá um jeito de limitar a distribuição dos lucros entre seus funcionários. Por meio de manobras contábeis, a PLR sempre acaba rebaixada, seja pela redução artificial do lucro ou pelo aumento desnecessário de provisões para despesas duvidosas. Quanto aos programas de remuneração variável, o banco estabelece normas sem qualquer transparência, impedindo seus trabalhadores de acompanharem suas avaliações de desempenho. “As notas atribuídas aos funcionários variam de 1 (melhor) a 4 (pior), que só tem direito à PLR. Só que nunca aparece quem tenha sido avaliado com nota 1 e, em todo local de trabalho, sempre haverá um bancário que



Funcionários cobram FIM DOS ABUSOS

O Coletivo dos Funcionários do HSBC da FETEC-CUT/SP, reunido na última semana, orientou pela realização de protestos contra os abusos cometidos pelo banco contra os bancários. As atividades estão previstas para os próximos dias, em todo o estado de SP.

A Contraf-CUT está reivindicando uma reunião com a direção do banco, ainda para março, para tratar das questões. Enquanto não acontece, é fundamental que os bancários do HSBC mostrem a sua força para pressionar o banco a rever suas decisões.

ficará sem classificação por conta das regras. É um sistema totalmente injusto”, afirma Adelmo Sampaio, também membro do Coletivo Estadual dos Empregados do HSBC.

Gastos com combustível

Outra questão que aflige os bancários do HSBC é a limitação que o banco está impondo ao reembolso para gastos com combustível. Muitos funcionários são pressionados a fazer visitas

diárias para abertura de novas contas e, mesmo assim, não estão sendo devidamente ressarcidos de suas despesas.

O HSBC paga por quilômetro rodado R\$ 0,46, enquanto a média de mercado é de R\$ 0,75. Mesmo com essa discrepância de valores, os gerentes regionais ainda se acham no direito de questionar os números apresentados pelos subordinados, definindo o ressarcimento conforme seu próprio critério.

EXPEDIENTE